

Amor aos animais: dever de todos

Exemplos nos foram proporcionados pelos apóstolos de Jesus

O amor é de essência divina e por isso mesmo está presente em tudo e em todas as coisas. Essa realidade se patenteia quando observamos filósofos e pensadores, bem como cientistas e religiosos a afirmarem que Deus está em tudo e tudo depende da forma como observamos a vida.

Com efeito, se tudo provém de Deus, naturalmente ele se encontra presente em todas as coisas, o que nos leva a recordar o porquê de Jesus falar sempre de Deus em todas as ocasiões. Essa presença divina *in totum* se patenteia e leva-nos a refletir na necessidade de expandir nosso amor, enxergando a divindade sempre.

O amor para ser puro e perfeito deve se ampliar o máximo possível, e ninguém poderá, de bom grado, dizer que ama realmente, se ainda cultiva em seu proceder ódios e dissensões, dissabores e ressentimentos, provindos de uma natureza ainda imperfeita. Nessas condições teremos princípios de amor e fraternidade, muito válidos, mas ainda estaremos muito longe do amor maior a tudo e a todos, conforme nos ensina Jesus. Aquele que ama verdadeiramente expande seu sentimento, já que o amor é um sentimento, a tudo e todos, sejam seres humanos, animais, vegetais, etc.

Comum observarmos os maus tratos, violência e a rudeza conferida a animais e plantas, às vezes provindas de pessoas pelas quais estimávamos um sentimento mais aprimorado. Se observarmos mais acuradamente a essência dos ensinamentos crísticos e a maneira pela qual viveram os apóstolos de Jesus, entenderemos ser esse sentimento de ternura e misericórdia, que eles projetavam aos seus irmãos em humanidade, o mesmo que cultivavam aos seres mais inferiores da criação.

É muito conhecida a história de São Francisco de Assis, que ao pregar a religião cristã, igualmente projetava seu imenso amor aos animais e à natureza como um todo, a ponto de ser considerado, por tradições religiosas, como guia espiritual dos animais. Também tradicionalmente popular é o amor de Chico Xavier aos animais e plantas, e seu contato intenso com a natureza. As famosas reuniões realizadas na sombra do abacateiro¹, os animais de estimação durante sua vida, o amor do médium pelas flores, especialmente rosas, faziam dele um verdadeiro apóstolo de Jesus. Narra-se que certa feita, Chico adentrou-se na sala mediúnica para psicografar, juntamente a outros médiuns que participariam do trabalho. Repentinamente adentra-se pela janela um besouro e pousa sobre a mesa. Um dos médiuns apanha o lápis para espantar, ou quem sabe tentar matar o visitante inesperado, quando Chico lhe interrompe dizendo suavemente: “Não faça isso...” E delicadamente apanha com as mãos o besouro, leva-o até a janela, solta-o para o vôo e diz: “vá com Deus...”² Era essa a ternura do apóstolo para com a criação, pois seu amor era completo, ou seja, não escolhia local, ser ou condição, apenas amava.

Tornaram-se muito comuns na época de Jesus os sacrifícios feitos com animais, nos quais eram muitos mortos a fim de serem oferecidos aos deuses do império como louvor e oferenda, o que levou Jesus a afirmar uma das mais célebres frases dos evangelhos: “Misericórdia quero, sacrifício não³”, referindo-se exatamente ao amor e à misericórdia a ser exercida com os seres menores da criação.

Essa virtude sublime a emanar do criador, está presente nos espíritos de escol, mas se encontra presente em qualquer um de nós, pois a partir do momento que nos identificamos com Deus, entendemos que “de nada adianta ganhar o mundo e perder a própria alma⁴”, e se o pai fez tudo com amor, é com amor que se deve cultivar a Sua obra. Para que um dia possamos dizer, com o apóstolo Paulo: “Já não sou eu quem vive, mas é Jesus Cristo, que vive, dentro de mim”.

Eduardo do Couto Ferreira, abril 2010.

OBS: Eduardo Ferreira é orador espírita e trabalhador do Centro Espírita Luz e Verdade.

- 1- BACCELLI, Carlos. Chico Xavier, à sombra do abacateiro. Ed. Ideal.
- 2- História narrada por Divaldo Franco, na conferência de encerramento do 3º Congresso Espírita Brasileiro, na tarde de 18/04/2010, em Brasília, Centro de Convenções Ulysses Guimarães.
- 3- A Bíblia, evang. de Mateus, cap. 9: 11-13.
- 4- A Bíblia, evang. de Mateus, cap. 16:26.